

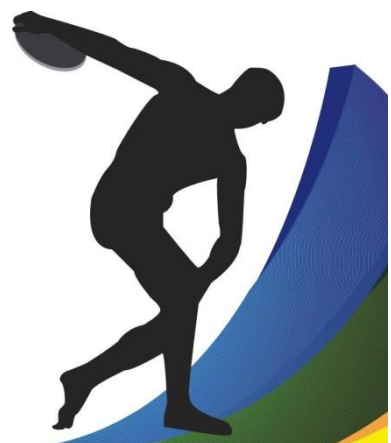


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MIGUEL LOPES ZOUNAR DE FREITAS

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Cuiabá
2025



MIGUEL LOPES ZOUNAR DE FREITAS

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física, à
Universidade Federal de Mato Grosso,
Campus de Cuiabá, na Faculdade de
Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Matheus Lima Frossard

Cuiabá
2025

RESUMO

O ensino médio refere a última etapa da educação básica, onde todo cidadão brasileiro tem direito de cursar. Este trabalho teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre Educação Física no ensino médio, e com isso, identificar os autores, compreender a relação de parceria entre os autores e, analisar os temas abordados pelos artigos. Empregamos o método de revisão sistemática qualitativa e utilizamos como base de dados o portal de periódicos Capes e Scielo. Para compor nossa amostra final, calculamos as citações relativas dos artigos encontrados na busca inicial, foram selecionados aqueles artigos com índice igual ou maior a 2. Após a leitura integral dos textos, foi possível a criação e o agrupamento dos artigos em 3 categorias: a) Percepções e Narrativas; b) Motivação nas aulas; c) Currículo e Conteúdo/Proposta de intervenção. Na primeira categoria, reagrupamos os textos que estão relacionados com percepções e narrativas dos alunos sobre as aulas e a educação física em si, no ensino médio. Na categoria seguinte, agrupamos textos que trabalharam temas como motivação, aula e produção científica relacionados à etapa de ensino do ensino médio. Na última categoria, se encontram textos que discutem os temas como, currículo, conteúdos e algumas propostas de intervenção. Destes trabalhos encontrados, foi possível compreender como os mesmos estão organizados na rede de colaboração entre os autores, identificando as relações de parceria e as produções coletivas e individuais. 18 artigos (9%) foram produzidos de forma individual, enquanto 182 (91%) tiveram autoria coletiva. Entretanto, esta rede apresenta baixa conectividade, apresentando 3% de conexão entre os autores. Concluímos que está acontecendo um crescente movimento de produção científica abordando temas importantes e que geram impacto na escola, tornando a produção científica um ponto de apoio e aprimoramento profissional para os professores.

Palavras-chave: Ensino médio. Educação Física. Produção Científica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	6
3 TEORIA E MÉTODO	6
4 RESULTADOS:	9
4.1 PERCEPÇÕES E NARRATIVAS	11
4.2 MOTIVAÇÃO NAS AULAS	14
4.3 CURRÍCULO E CONTEÚDO/PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	17
4.4 REDE DE COLABORAÇÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Falando do ensino médio, nos referimos à etapa final da educação básica, que todo cidadão brasileiro tem por direito cursar (Brasil, 1996). Seu público é constituído por alunos predominantemente adolescentes e jovens, com expectativas e objetivos pessoais diferentes uns dos outros.

Mas quem são esses jovens que chegam nas escolas de ensino médio? É comum relacionar a juventude como uma fase de transição para a vida adulta. Olhando por essa perspectiva, a juventude é vista como um problema ou algo negativo, mascarando o quanto é importante este momento na vida dos jovens. Para Dayrell, Carrano e Maia (2014), a juventude é uma categoria socialmente produzida, uma construção histórica. A juventude constitui-se em um momento determinado, mas não uma passagem. Neste momento de juventude, acontecem as inserções sociais, os jovens se descobrem e enxergam as possibilidades em todas as áreas das suas vidas. Possibilidades que são distintas umas das outras, muito por conta dos diferentes contextos históricos, sociais e culturais.

Podemos dizer que a juventude é uma condição social, mas também um tipo de representação. Os jovens experimentam e sentem a juventude de acordo com o contexto social estão presentes, e com isso, os sujeitos elaboram modos de ser jovens. As diferentes condições sociais, a diversidade cultural, a diversidade de gênero e de localidade, se juntam para a construção de diferentes modos de ser jovem (Dayrell; Carrano; Maia, 2014).

Nesta fase da adolescência e juventude, ocorrem diversas mudanças e transformações, mas a modificação mais significativa seja a transformação na posição social em que os adolescentes passam a ocupar. E com essa transformação, novas formas de relação com o mundo e até mesmo com outras pessoas, serão exigidas dos adolescentes e jovens estudantes do ensino médio (Dias Junior; Rosa, 2021).

Investigando a construção da legislação educacional, compreende-se que a missão política e a responsabilidade social das instituições de ensino, as escolas, consiste basicamente em contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional (Boscato; Bagnara, 2022). No caso específico do ensino médio, Kuenzer (2000) salienta que as constantes mudanças e reformas na educação básica, estão relacionados com

suas finalidades no projeto de escolarização brasileira, alternando historicamente entre oferecer um ensino profissionalizante com caráter de terminalidade ou oferecer um ensino propedêutico voltado ao prosseguimento dos estudos em nível superior, cabendo ainda, nessa segunda categoria, a possibilidade de segmentação em razão da área de curso superior que o aluno pretende seguir.

O novo ensino médio conta com uma nova estrutura que alinha os conteúdos por áreas de conhecimento. Esta nova organização tem a flexibilidade como pilar para a organização curricular, com o objetivo de que currículos e propostas pedagógicas sejam construídas. Para atender adequadamente às especificidades, locais e a multiplicidade, que atendam os interesses dos alunos (BNCC, 2017).

O foco da área de linguagens e consequentemente da educação física é, ampliação da autonomia, do protagonismo e autoria nas práticas de diferentes linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que nas aulas de educação física no ensino médio, além dos alunos terem a experimentação com novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas de aventura. Os jovens e adolescentes devem ser desafiados a refletir sobre as práticas vivenciadas nas aulas de educação física, aprofundando seus conhecimentos, potencialidades e os limites do corpo. Entendendo a importância de manter um estilo de vida ativo, e como os movimentos estão diretamente relacionados a uma vida saudável (BNCC, 2017).

Com a implementação do novo ensino médio, orientado pela lógica dos itinerários formativos e pela elaboração de projetos de vida alinhados, em muitos casos, às exigências do mercado de trabalho, a Educação Física corre o risco de ser preterida nas escolhas curriculares dos estudantes. Os itinerários priorizam áreas tidas como mais “úteis” para a inserção profissional ou para o ingresso no ensino superior, práticas corporais, esportivas, lúdicas e expressivas tendem a ocupar um lugar secundário ou até mesmo ausente no percurso formativo. Isso não apenas compromete a presença da Educação Física no cotidiano escolar, como também gera uma lacuna significativa na formação dos jovens, que deixam de vivenciar experiências que promovem a consciência corporal, a convivência democrática, a reflexão crítica sobre a cultura corporal e a valorização de estilos de vida ativos. Questiona-se, assim, como a Educação Física pode reafirmar sua relevância no

interior dessa nova arquitetura curricular e contribuir, de forma efetiva, para a formação integral dos estudantes.

Neste contexto, a educação física escolar tem o desafio de compreender a sua especificidade no ensino médio. Nas condições dos componentes curriculares que deseja contribuir com a formação dos alunos, proporcionando o potencial para agir com autonomia em seus contextos de intervenção sociocultural (Boscatto; Bagnara, 2022). Dessa forma, o presente texto busca analisar a produção do conhecimento sobre Educação Física no ensino médio.

2 OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral:

- Analisar a produção do conhecimento sobre Educação Física no ensino médio;

Tem como objetivos específicos:

- Identificar os autores que publicam sobre ensino médio;
- Compreender a relação de parceria entre os autores;
- Analisar os temas abordados nos artigos;

3 TEORIA E MÉTODO

Empregamos o método de revisão sistemática qualitativa. Refere-se a um método de pesquisa concentrado em uma pergunta claramente delineada, com o objetivo de reconhecer, escolher, analisar e resumir as evidências pertinentes que estão acessíveis (Galvão; Pereira, 2014). Por meio da análise de dados descritivos, a revisão qualitativa busca fornecer uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões educacionais, informando a prática, possibilidades de pesquisas futuras e tomadas de decisões na área educacional.

A busca por estudos relevantes foi realizada de maneira independente por dois pesquisadores, que posteriormente avaliaram e selecionaram as pesquisas que se enquadraram nos critérios estabelecidos.

O processo de condução desta revisão seguiu uma estrutura em etapas distintas, que abrangem desde a formulação da pergunta de pesquisa até a síntese e análise dos resultados encontrados. Seguimos os critérios propostos por Galvão e Pereira (2014): 1) definição da pergunta norteadora; 2) estratégia de busca e critérios de inclusão/exclusão; 3) seleção e triagem dos estudos; 4) extração de dados; 5) avaliação da qualidade dos estudos; 6) síntese e análise dos resultados; 7) discussão e conclusão.

Para delinear o escopo da revisão, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa: Quais temas os artigos têm abordado? Quem são os autores que publicam sobre ensino médio? Qual a relação de parceria entre eles?

A busca por estudos pertinentes foi realizada na base de dados do Portal de periódicos Capes e Scielo, utilizando os descritores ("educação física" AND "ensino médio") presentes nos títulos dos artigos. Além disso, estabelecemos um recorte temporal de 2013 a 2023.

O portal de Periódicos Capes e Scielo, foram selecionados como as plataformas de busca devido à sua ampla cobertura, indexando as principais revistas brasileiras que vinculam artigos relacionados à Educação Física escolar. Após a busca inicial encontramos 218 artigos, com 195 no Portal de Periódicos Capes e 23 textos na Scielo. Foram excluídos 18 artigos duplicados, 17 da Capes e 1 da Scielo. A amostra final foi composta por 200 artigos.

Como encontramos um número grande de artigos em nossos bancos de dados, utilizamos o índice de citações relativas, para mapear os trabalhos mais relevantes, ou que tiveram maior impacto entre as produções científicas. Portanto, para análise dos temas abordados nas pesquisas, calculamos o índice de citação relativa de cada artigo. Aplicamos a fórmula no Excel, e nos foi dado as citações relativas dos 200 artigos tabulados, destes selecionamos aqueles que tiveram índice maior ou igual a 2, totalizando 27 artigos.

Desta maneira, agregamos trabalhos de diferentes anos, dentro do nosso recorte temporal, eliminando a possibilidade de analisar apenas artigos de datas próximas. A análise de citações relativas permite estabelecer uma média das citações recebidas por cada artigo pelo seu tempo de existência, ou seja, são somados os anos de existência do artigo, que se dividem pela quantidade de

citações que o trabalho recebeu até o momento. Essa análise permite uma comparação mais justa entre artigos publicados em diferentes épocas.

Utilizamos o Google Acadêmico para verificar as citações dos trabalhos. Foi criada uma tabela com todos os artigos encontrados, inserindo na mesma a autoria, o ano de publicação, título e o total de citações que os trabalhos tiveram até a data da presente pesquisa. Em seguida, calculamos o total de anos em que os artigos estão publicados, este processo nos permitiu calcular as citações relativas dos artigos utilizados neste trabalho. O quantitativo de citações relativas refere-se a soma de todas as citações recebidas pelo artigo divididas pela quantidade de anos que o artigo tem desde sua publicação até o ano de 2023.

Para a análise da rede de coautoria foi utilizada como metodologia para realização da pesquisa, tendo a técnica das redes totais/completas com vínculos entre os atores de toda estrutura organizacional (Tomaél; Chiara, 2005). Nesse movimento foram estabelecidos *indicadores bibliométricos de produção científica e de ligação* (Kobashi; Santos, 2008), como: distribuição da produção por autoria e a colaboração dos autores.

Utilizamos os softwares *Microsoft Excel 2010*, *Mendeley* e *Gephi 0.9.2* como ferramenta de organização dos dados, elaboração de gráficos de análise e cálculos das métricas de redes. A interpretação dos resultados deu-se a partir da avaliação dos grafos e das medidas consideradas relevantes a essa análise, agregada a informações dos autores pertencentes a rede.

Para tanto, organizamos as fontes dando visibilidade as informações de autorias dos textos, neste processo, todos foram incluídos no *Mendeley*. Posteriormente extraímos do *Mendeley* no formato *txt* para o bloco de notas todos os autores que assinaram a autoria dos textos e organizamos em uma tabela no *Excel*. Elaborando um *Thesaurus* (dicionário controlado) que permitiu organizar a lista de autores padronizando os nomes similares que apresentavam diferentes grafias. Esse processo também permitiu a identificação do quantitativo de texto por autor, pois o número de vezes na qual o nome do autor se repete na tabela representa a quantidade de texto por ele publicado.

No segundo processo, os dados foram convertidos a partir do *Mendeley* para o formato *GML* e manipulados no *software Gephi 0.9.2* que auxiliou na construção das redes de colaboração e cálculos estatísticos. Foram geradas pelo *software* três

imagens contendo grafos de rede (o grafo de rede completa; grafo de rede com autores que publicaram mais de um texto; e grafo de rede com autores que publicaram mais de dois textos).

Para gerar o grafo de rede completa (Imagem 3) inserimos os dados contendo todos os autores e suas relações de coautoria no *software Gephi*. A rede foi posicionada pela distribuição *Fruchterman Reingold* e depois pelo ajuste de rótulos.

Os grafos de rede com autores que publicaram mais de um e mais do que dois textos foram gerados a partir do grafo de rede completa. Para tanto, foi inserido o filtro de intervalo *weight integer* (Nó). Esses grafos permitiram identificar os autores mais produtivos no assunto e, a partir desses achados, investigamos o currículo de cada um deles para analisar quem apresenta uma tradição em estudos sobre o tema.

Para análise dos currículos, consultamos a página pessoal de cada autor na Plataforma Lattes. Organizamos as informações obtidas pela análise dos currículos em uma primeira tabela no *Software Excel*, apresentando: os autores; instituições vinculadas; total de artigos publicados em periódicos; e o quantitativo de artigos sobre o tema ensino médio.

4 RESULTADOS

Após a busca realizada nos portais de periódicos Capes e Scielo, seguida pela seleção dos artigos com número de citações relativas igual ou superior a duas, identificamos 27 artigos, apresentados na Tabela 1. Esses artigos foram organizados por ano de publicação em ordem crescente, incluindo-se também os nomes dos autores e os títulos das respectivas obras.

Tabela 1 – Artigos com citações relativas maior que 2

Autoria	Título
Dias e Correia (2013)	A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais
Ferreira, Graebner e Matias (2014)	Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio
Cardoso <i>et al</i> , (2014)	Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde

Brandolin, Koslinski e Soares (2015)	A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio
Vianna, Souza e Reis (2015)	Bullying nas aulas de educação física: a percepção dos alunos no ensino médio
Silva, Silva e Molina Neto (2015)	Possibilidades da educação física no ensino médio técnico
Souza e Paixão (2015)	A prática do bom professor de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio
Cordovil <i>et al</i> , (2015)	O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio
Gallegos, Extremera (2016)	Validación española de la versión corta del physical education classroom instrument para la medición de conductas disruptivas en alumnado de secundaria
Pontes Junior <i>et al</i> , (2016)	Aspectos psicométricos dos itens de educação física relacionados aos conhecimentos de esporte e saúde no exame nacional do ensino médio (Enem)
Rufino <i>et al</i> , (2016)	Educação física escolar no ensino médio: analisando o estado da arte
Alves <i>et al</i> (2016)	Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio
Boscatto e Darido (2017)	A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares
Sampaio e Nascimento (2018)	Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio
Beltrão, Teixeira e Taffarel (2020)	A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC
Almeida e Martins (2020)	Educação física escolar no ensino médio integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção
Santos <i>et al</i> , (2020)	Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do ensino médio
Maldonado, Farias e Nogueira (2021)	Lendo o mundo nas aulas de educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre as práticas corporais e o corpo
Godoi, Novelli e Kawashima, (2021)	Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio
Maldonado <i>et al</i> , (2021)	Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no ensino médio
Teixeira <i>et al</i> , (2021)	Educação física escolar na pandemia da covid-19: experiências no ensino médio do nordeste brasileiro
Roberto So <i>et al</i> , (2021)	Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio

Almeida <i>et al</i> , (2022)	A prática pedagógica com as lutas na educação física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal
Boscatto e Bagnara (2022)	Educação física no ensino médio integrado: conhecimento e especificidade
Scapin e Ferreira (2022)	O abandono do trabalho pedagógico na educação física do novo ensino médio
Bagnara e Boscatto (2022)	A educação física no ensino médio integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades
Oliveira <i>et al</i> (2023)	Currículo do ensino médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física

Fonte: os autores.

Após a leitura dos 27 artigos apresentados na tabela acima, realizamos o agrupamento dos trabalhos em três categorias: a) Percepções e Narrativas; b) Motivação nas Aulas; c) Currículo, Conteúdo e Proposta de Intervenção.

4.1 Percepções e Narrativas

Essa primeira categoria reúne artigos relacionados às percepções e narrativas dos estudantes sobre as aulas e a disciplina de Educação Física no ensino médio. Esses trabalhos contribuíram para uma compreensão mais aprofundada acerca de como os alunos percebem e interpretam suas experiências na Educação Física escolar.

Tabela 2 – Percepções e Narrativas

Ferreira, Graebner e Matias (2014)	Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio
Brandolin, Koslinski e Soares (2015)	A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio
Vianna, Souza e Reis (2015)	Bullying nas aulas de educação física: a percepção dos alunos no ensino médio
Souza e Paixão (2015)	A prática do bom professor de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio
Santos <i>et al</i> , (2020)	Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do ensino médio

Fonte: os autores.

As obras presentes na categoria 1, tais como Ferreira, Graebner e Matias (2014) e Santos *et al.* (2020), abordam a questão dos conteúdos repetitivos, muitas vezes apresentados sem uma justificativa clara ou um significado explícito que demonstre o propósito pedagógico dessas escolhas para o Ensino Médio. Este fato, abordado por esses autores, afeta diretamente a participação, a satisfação e, conseqüentemente, o valor atribuído pelos estudantes às aulas de Educação Física. Os artigos evidenciam que conteúdos trabalhados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental frequentemente reaparecem no Ensino Médio, concentrados principalmente em quatro modalidades esportivas mais recorrentes nas escolas: basquete, voleibol, futsal e handebol. Tal repetição tende a gerar desinteresse nos estudantes, resultando no afastamento das aulas de Educação Física.

O trabalho de Santos *et al.* (2020) revela a complexidade das percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a Educação Física. Observamos que esses estudantes frequentemente chegam com a ideia pré-concebida de que a Educação Física se limita ao lazer, recreação e descontração. Embora esses elementos possam compor uma boa aula, a prática não deve se restringir apenas a eles. Os autores apontam que adolescentes valorizam a presença ativa do professor nas aulas, desempenhando papéis de orientação e correção, e não somente permitindo atividades livres sem mediação pedagógica. Outro aspecto destacado foi a percepção dos alunos sobre a relevância da disciplina, uma vez que chegam ao Ensino Médio com foco direcionado ao vestibular, ao Enem e à definição profissional futura. Neste contexto, frequentemente não reconhecem a Educação Física como uma disciplina capaz de contribuir diretamente para carreiras como Direito ou Engenharia. Essa situação evidencia uma fragilidade da disciplina em sua proposta pedagógica atual, indicando que o problema central pode não ser o conteúdo esportivo em si, mas a repetição de conteúdos sem objetivos claros ou sem introduzir novos conhecimentos e perspectivas aos estudantes.

O estudo de Souza e Paixão (2015) reforça esses aspectos ao questionar os alunos sobre as características de um bom professor de Educação Física. Na visão dos estudantes, bons professores são aqueles que trazem conteúdos diversificados, promovem aulas diferentes e estabelecem uma boa interação social com a turma. Essa percepção demonstra como os conteúdos são fundamentais para os alunos, indicando que, enquanto docentes, precisamos aprimorar nossa forma de

abordagem, sobretudo no Ensino Médio. Os autores destacam a importância de o professor oferecer liberdade suficiente para que os alunos se sintam à vontade, mas sem ultrapassar limites que possam prejudicar sua autoridade e liderança em aula.

Brandolin, Koslinski e Soares (2015), por sua vez, apontam que a Educação Física é a disciplina que gera maior satisfação entre os alunos, embora ainda seja considerada menos relevante que disciplinas tradicionais, como Português e Matemática. Um ponto crítico ressaltado nessa obra é a percepção diferencial dos alunos com altas habilidades, que tendem a apresentar maior satisfação do que aqueles com habilidades menores. Isso gera um ambiente propício ao bullying, questão aprofundada por Vianna, Souza e Reis (2015). Esses autores afirmam que episódios de agressão e bullying estão diretamente relacionados ao baixo desempenho motor ou habilidades esportivas inferiores dos alunos envolvidos. Ressaltam que trabalhar exclusivamente com conteúdos esportivos tende a agradar uma minoria, provocando desinteresse na maioria dos estudantes. Isso não implica abandonar a prática esportiva, mas indica a necessidade de trabalhar conteúdos esportivos integrados a estratégias que combatam o bullying, independentemente da modalidade abordada.

Outro aspecto significativo levantado por Vianna, Souza e Reis (2015) é a diferenciação dos tipos de agressão praticados por meninos e meninas. Entre os meninos predominam as agressões físicas, enquanto nas meninas são mais comuns as agressões emocionais, manifestadas por comportamentos que impactam negativamente o estado emocional das vítimas. Retornando à discussão inicial, fica evidente que o problema não está nos conteúdos esportivos em si, mas sim na forma com que são trabalhados — sem objetivo claro, sem valor pedagógico agregado ou sem estimular os alunos a refletirem sobre questões sociais e cidadãs.

Nessa categoria, os resultados dos estudos apontam que a repetição de conteúdos esportivos sem aprofundamento prejudica o engajamento e gera insatisfação entre os estudantes do Ensino Médio. Além disso, revelam que a ausência de intencionalidade pedagógica e a predominância de práticas voltadas à performance tendem a favorecer apenas os alunos com maior habilidade, marginalizando os demais e contribuindo para a reprodução de práticas excludentes, como o bullying.

Assim, esses achados evidenciam a necessidade de planejar aulas mais diversificadas, com objetivos claros e com conteúdos significativos, capazes de promover tanto o aprendizado das práticas corporais quanto uma formação ética, crítica e inclusiva. A Educação Física deve ser pensada como um espaço de enfrentamento das desigualdades e de promoção da convivência respeitosa entre os estudantes.

4.2 Motivação nas aulas

Esta categoria reúne estudos que discutem a presença da Educação Física no Ensino Médio a partir de dois eixos principais: a produção acadêmico-científica sobre a área e os fatores que influenciam a motivação dos estudantes nas aulas. Os textos analisados evidenciam diferentes abordagens sobre o lugar da disciplina na escola, suas potencialidades formativas e os desafios enfrentados por professores e alunos nesse ciclo de ensino.

Tabela 3 – Produção científica e Motivação nas aulas

Dias e Correia (2013)	A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais
Silva, Silva e Molina Neto (2015)	Possibilidades da educação física no ensino médio técnico
Gallegos, Extremera (2016)	Validación española de la versión corta del physical education classroom instrument para la medición de conductas disruptivas en alumnado de secundaria
Rufino <i>et al</i> , (2016)	Educação física escolar no ensino médio: analisando o estado da arte
Alves <i>et al</i> (2016)	Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio
Maldonado, Farias e Nogueira (2021)	Lendo o mundo nas aulas de educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre as práticas corporais e o corpo
Teixeira <i>et al</i> , (2021)	Educação física escolar na pandemia da Covid-19: experiências no ensino médio do nordeste brasileiro
Roberto So <i>et al</i> , (2021)	Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio
Scapin e Ferreira (2022)	O abandono do trabalho pedagógico na educação física do novo ensino médio

Fonte: os autores.

A Educação Física escolar tem enfrentado desafios significativos nos últimos anos, especialmente no Ensino Médio, muitos professores se veem sem referências claras para orientar suas práticas. Uma possível resposta a esse cenário seria o fortalecimento da produção científica voltada para essa etapa, capaz de oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o planejamento e a intervenção pedagógica. Entretanto, conforme apontam Dias e Correia (2013), há uma baixa produção de artigos científicos relacionados à Educação Física no Ensino Médio, o que limita o acesso dos professores a materiais que discutam de forma sistemática questões como “por que ensinar?”, “o que ensinar?”, “como ensinar?” e “como avaliar?”.

Os mesmos autores destacam um distanciamento entre os pesquisadores universitários e a realidade escolar, o que contribui para a fragilidade dessa produção. Por outro lado, muitos professores da rede básica também não se apropriam do campo da pesquisa, o que aprofunda esse descompasso. Como resultado, poucos trabalhos acadêmicos são desenvolvidos com foco específico no Ensino Médio e ainda mais escassos são aqueles que dialogam com os desafios concretos enfrentados nesse contexto.

Rufino *et al.* (2016) reforçam essa constatação ao demonstrar a limitada produção científica sobre Educação Física no Ensino Médio, incluindo a carência de livros voltados a essa etapa. Os autores observam ainda que, muitas vezes, o Ensino Médio aparece apenas como cenário para coleta de dados, sem que haja uma problematização das práticas pedagógicas. Essa ausência de reflexões mais consistentes compromete a elaboração de propostas que possam orientar e qualificar o trabalho dos docentes, o que contribui para a instabilidade e a sensação de incerteza vividas por muitos professores.

A obra de Bagnara e Boscatto (2022) discute os impactos do novo Ensino Médio sobre a Educação Física, destacando que a possibilidade de a disciplina ser ofertada em formato de oficinas ou clubes, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2017c), pode restringir o acesso dos estudantes à pluralidade de saberes da cultura corporal de movimento. Mesmo em modalidades como o Ensino Médio técnico ou profissionalizante, os autores defendem que as aulas devem proporcionar reflexão, diálogo e experiências significativas, articulando conhecimentos corporais com outros campos científicos e com a formação profissional dos estudantes.

Nessa mesma direção, Scapin e Ferreira (2022) alertam para o risco de uma concepção reducionista da disciplina, limitada ao controle corporal. Para os autores, é necessário superar visões dualistas e reconhecer o papel da Educação Física na formação da corporeidade dos estudantes, numa perspectiva crítica e emancipadora. Silva, Silva e Molina Neto (2015), ao analisarem a disciplina em Institutos Federais, também reforçam que, mesmo em contextos técnico-profissionalizantes, as aulas devem oportunizar aos alunos momentos de reflexão, socialização e ampliação da compreensão sobre si e sobre o mundo por meio da cultura corporal de movimento.

No que se refere à motivação, um dos fatores que influenciam a permanência e o envolvimento dos alunos nas aulas, Roberto So *et al.* (2021) demonstram que, nos primeiros anos do Ensino Médio, os meninos tendem a se sentir mais motivados do que as meninas. No entanto, ao final da etapa, essa percepção se inverte, com as meninas atribuindo maior importância à disciplina. Quanto à participação, embora os meninos ainda participem mais, observa-se uma presença significativa das meninas nas aulas.

Alves *et al.* (2016) contribuem para esse debate ao apontar que os meninos se sentem motivados principalmente por fatores ligados a realizações pessoais, enquanto as meninas valorizam mais os aspectos relacionais, como a amizade. Assim, o estímulo à cooperação e ao pertencimento pode ser uma estratégia para aumentar o engajamento feminino. Os autores indicam que os estudantes se desmotivam quando convivem com colegas que se julgam superiores ou quando não se sentem incluídos no grupo, realidade comum em aulas marcadas por forte competitividade e valorização do desempenho.

Além disso, Gallegos e Extremera (2016) destacam que a insatisfação com a escola – da qual a Educação Física faz parte – está frequentemente associada à irresponsabilidade e ao baixo comprometimento dos alunos. A desmotivação, portanto, não é apenas uma questão de conteúdo ou metodologia, mas envolve também atitudes, vínculos e a cultura escolar mais ampla. Por fim, Maldonado, Farias e Nogueira (2021) defendem que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, as aulas de Educação Física devem provocar nos estudantes uma leitura crítica do mundo, oferecendo acesso aos conhecimentos históricos, sociais,

políticos, econômicos e biológicos que atravessam as práticas corporais e a relação com o corpo.

Os estudos reunidos nesta categoria evidenciam uma fragilidade na produção científica voltada à Educação Física no Ensino Médio e apontam que essa lacuna compromete a formação docente e o planejamento pedagógico. Além disso, os trabalhos destacam que a motivação dos estudantes está fortemente vinculada à forma como as aulas são conduzidas, às relações interpessoais e ao sentido atribuído à disciplina. Tais resultados indicam a necessidade de fortalecer o diálogo entre universidade e escola, ampliar a produção de referenciais teóricos específicos para essa etapa de ensino e desenvolver propostas pedagógicas que articulem criticamente os conteúdos da cultura corporal com os interesses, vivências e as culturas dos jovens.

4.3 Currículo e conteúdo/proposta de intervenção

Esta terceira e última categoria reúne estudos que discutem aspectos curriculares da Educação Física no Ensino Médio, abordando os conteúdos de ensino, as concepções de educação física e as propostas de intervenção pedagógica. Os 13 artigos aqui analisados problematizam o lugar da disciplina no currículo, suas finalidades educativas e os desafios enfrentados por professores diante das transformações impostas por reformas como a BNCC e o Novo Ensino Médio.

Tabela 4 – Currículo e Conteúdo/Proposta de intervenção

Cardoso <i>et al</i> , (2014)	Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde
Cordovil <i>et al</i> , (2015)	O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio
Pontes Junior <i>et al</i> , (2016)	Aspectos psicométricos dos itens de educação física relacionados aos conhecimentos de esporte e saúde no exame nacional do ensino médio (Enem)
Boscatto e Darido (2017)	A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares

Sampaio e Nascimento (2018)	Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio
Beltrão, Teixeira e Taffarel (2020)	A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC
Almeida e Martins (2020)	Educação física escolar no ensino médio integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção
Godoi, Novelli e Kawashima, (2021)	Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de Covid-19: uma experiência no ensino médio
Maldonado <i>et al</i> , (2021)	Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no ensino médio
Almeida <i>et al</i> , (2022)	A prática pedagógica com as lutas na educação física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal
Boscatto e Bagnara (2022)	Educação física no ensino médio integrado: conhecimento e especificidade
Bagnara e Boscatto (2022)	A educação física no ensino médio integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades
Oliveira <i>et al</i> (2023)	Currículo do ensino médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física

Fonte: os autores.

O que pensar da Educação Física em uma modalidade de ensino voltada à formação técnica para o mercado de trabalho? Boscatto e Bagnara (2022) afirmam que, tanto no ensino médio integrado quanto na educação profissional tecnológica, a disciplina deve contribuir para a formação de sujeitos políticos, capazes de exercer a cidadania. Para isso, é necessário tematizar a cultura corporal de movimento de forma organizada ao longo do currículo e oferecer referências que auxiliem os alunos a realizar uma leitura crítica de suas realidades, agindo com autonomia no mundo do trabalho.

Almeida e Martins (2020) investigaram a Educação Física no ensino médio integrado e apontaram a ausência de integração curricular, não apenas em relação à Educação Física, mas também entre as demais áreas. Essa articulação, que deveria ser um diferencial dos cursos integrados em relação ao ensino médio regular, permanece como um desafio. Uma possível estratégia para efetivar essa integração seria vincular os temas e conteúdos da Educação Física às áreas técnicas dos cursos, favorecendo uma abordagem interdisciplinar. O currículo, portanto, é um elemento central, e os problemas identificados não se restringem às modalidades integradas, mas se estendem também ao ensino médio tradicional.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2023) revelam uma realidade preocupante ao analisarem o currículo do estado de Sergipe. Os autores constataram poucos avanços em relação aos objetos de conhecimento e à compreensão da Educação Física como pertencente a área de linguagens. O estudo identificou a persistência de conceitos confusos, referências desconexas e uma linguagem engessada. Esses dados reforçam a necessidade de debater e revisar os currículos escolares de forma contextualizada, considerando a realidade da escola, da população atendida e, sobretudo, escutando os estudantes, para que o currículo realmente os contemple.

As consequências de um currículo mal estruturado aparecem na obra de Pontes Júnior *et al.* (2016), que discutem a presença da Educação Física no Enem. Os autores mostram que, embora o componente esteja contemplado na prova, parte dos estudantes — especialmente os que estudam no período noturno e trabalham — não têm acesso às aulas de forma adequada. Além disso, em algumas escolas, a disciplina não é vinculada à proposta pedagógica institucional, restringindo-se à realização de atividades práticas sem intencionalidade educativa. Essa situação suscita um debate importante sobre a equidade nas condições de participação no Enem e revela como a ausência de um currículo bem elaborado pode ser prejudicial aos alunos. Assim como Cardoso *et al.* (2014), defendemos que a Educação Física de qualidade não deve ser apenas objeto de pesquisa, mas uma realidade concreta no cotidiano escolar, colocando em prática os conhecimentos adquiridos com as pesquisas, dentro da escola, valorizando as pesquisas e a Educação Física como um todo e aproximando os resultados obtidos cientificamente das aulas da disciplina.

Ainda no debate curricular, cabe abordar o novo ensino médio. Beltrão, Teixeira e Taffarel (2020) apresentam uma crítica contundente a esse modelo, argumentando que ele tende a limitar o desenvolvimento pleno de grande parte dos estudantes. Para os autores, esse formato tende desenvolver uma educação que aliena os alunos das objetivações mais elaboradas. Especificamente na Educação Física, há o risco de surgirem abordagens que negligenciam a reflexão sobre o corpo e o movimento, desconsiderando os avanços históricos e conceituais da área.

No que se refere aos conteúdos, Cordovil *et al.* (2015) apontam que aulas desprovidas de sentido, o professor não exerce seu papel pedagógico, contribuem para a desvalorização da disciplina. Em um estudo realizado no contraturno escolar, os autores observaram aulas em que os próprios alunos organizavam os jogos,

definiam as regras e distribuíam os times, sem qualquer mediação docente. Ficou evidente que o problema não está nos conteúdos em si, mas na ausência de objetivos pedagógicos claros, de vínculos com temas sociais relevantes e da promoção de reflexões sobre questões como racismo, cidadania e direitos.

Sampaio e Nascimento (2018) reforçam essa perspectiva ao mostrarem que é possível trabalhar com o conteúdo “exercício físico e saúde” de forma crítica, levando os alunos a compreenderem que essas práticas são expressões culturais do movimento. Essa abordagem amplia o potencial formativo da disciplina e abre espaço para debates sobre o universo fitness, corpo e saúde na sociedade contemporânea. Godoi, Novelli e Kawashima (2021), em linha semelhante, trabalharam com os conceitos de saúde, bem-estar, risco e vulnerabilidade, demonstrando que, independentemente do conteúdo, as aulas devem provocar reflexão e formação crítica dos estudantes em relação ao mundo que os cerca.

Na mesma direção, Maldonado *et al.* (2021) investigaram a recepção dos jogos e brincadeiras no ensino médio. Os autores constataram que, mesmo com a diferença de faixa etária em relação ao ensino fundamental, os alunos valorizam essas práticas culturais e reconhecem nelas sentidos coletivos, conflitos e tensões. A pesquisa mostra que, por meio de unidades temáticas bem estruturadas, é possível abordar a diversidade cultural presente na escola e discutir temas como a invisibilidade da cultura afro-brasileira, frequentemente ausente no currículo — uma crítica que recai tanto sobre os documentos oficiais quanto sobre as escolhas docentes.

As lutas, por sua vez, representam uma unidade temática com grande potencial pedagógico, mas que ainda enfrenta preconceitos associados à violência. Almeida *et al.* (2022) nos mostra que os professores que trabalham com este conteúdo em suas aulas, utilizam estratégias como; adaptação das regras, materiais e do espaço, e a utilização de jogos que trabalham com os elementos presentes nas lutas. Entretanto, muitos professores relatam insegurança ao ministrar esse conteúdo, devido à formação inicial superficial, à falta de materiais ou à ausência de espaços adequados. Esses obstáculos evidenciam a importância da formação continuada para que os docentes se sintam preparados para incluir as lutas de forma crítica e significativa em suas práticas pedagógicas.

Concluindo nossa análise sobre os conteúdos, observamos que os desafios

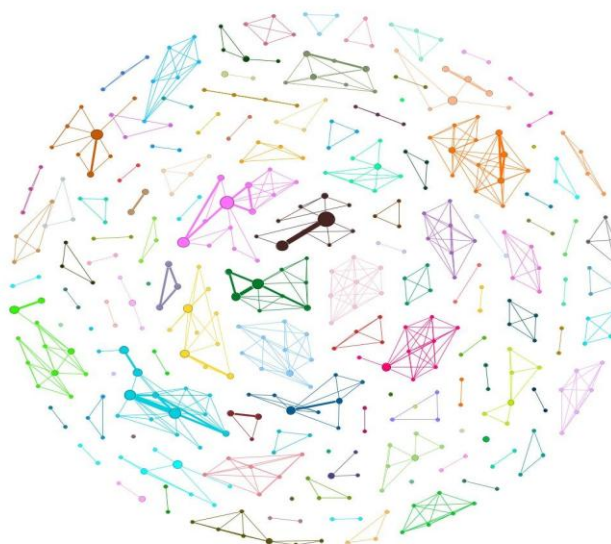
enfrentados por professores, alunos, escolas e políticas curriculares são múltiplos. No entanto, o ponto central é que, independentemente do conteúdo selecionado, a Educação Física deve contribuir para a formação de estudantes críticos, capazes de refletir sobre a sociedade em que vivem e atuar nela de forma ética, autônoma e transformadora por meio das experiências corporais de movimento.

Nessa categoria, os estudos revelaram tensões em torno da definição dos conteúdos e da função curricular da Educação Física no Ensino Médio. As análises indicam que currículos fragmentados, ausência de integração com outras áreas e lacunas na formação docente contribuem para a desvalorização da disciplina e para práticas pedagógicas pouco reflexivas. Ao mesmo tempo, os trabalhos evidenciam o potencial da Educação Física para fomentar aprendizagens críticas, especialmente quando vinculada à cultura corporal de movimento e aos contextos socioculturais dos estudantes. Para isso, torna-se essencial a revisão dos currículos, o fortalecimento da formação continuada e o compromisso com práticas pedagógicas que promovam sentido, pertencimento e transformação social por meio do movimento.

4.4 Rede de colaboração

Na busca inicial da presente pesquisa, encontramos 200 artigos, destes trabalhos encontrados, foi possível compreender como os mesmos estão organizados na rede de colaboração entre os autores, que será apresentada na figura 1. Este gráfico nos dá a possibilidade de compreender as relações de parceria e as produções coletivas e individuais. Da seguinte forma, foi possível perceber que 18 artigos (9%) foram produzidos de forma individual, enquanto 182 (91%) tiveram autoria coletiva. Entretanto, mesmo com a maioria dos textos serem produzidos de forma coletiva, o grafo nos mostra que esta rede apresenta baixa conectividade, apresentando 3% de conexão entre os autores.

Figura 1 – Grafo de rede completa



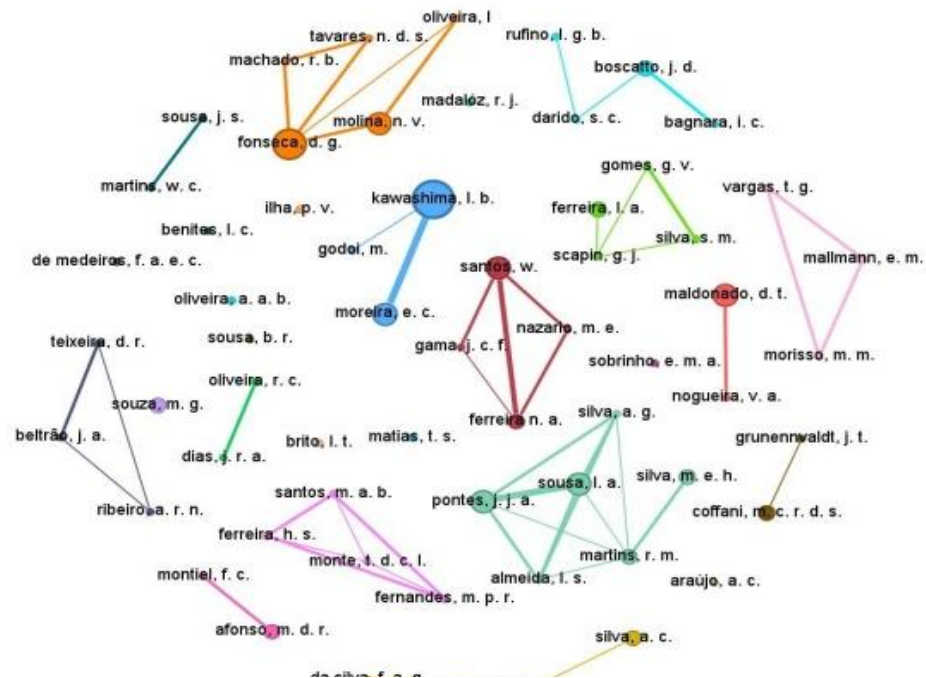
Fonte: Os autores (gerado no software Gephi).

Uma rede é considerada densa quando vários autores se relacionam entre si, implicando um elevado fluxo de informação entre os autores. Esta conexão acontece quando um autor publica com seu par, se figura isolado, sem ligação, é por não ter conseguido estabelecer uma relação de coautoria com outros pesquisadores da mesma temática (Frossard; Santos, 2024). O resultado é igual a 1, significa que o grafo está completo, onde aconteceram todas as ligações possíveis, mostrando que a densidade da rede é considerada forte, entretanto, esta rede é considerada fragmentada.

No grafo completo de rede (imagem 1), é possível a visualização de todos os autores e o mapeamento da rede de colaboração. Os nós presentes no grafo, representam cada um dos 432 autores dos artigos analisados. O tamanho dos mesmos são proporcionais ao número de publicação dos autores. As 645 arestas refletem as conexões entre os autores que produziram coletivamente. A espessura e a proximidade nos mostram o grau de afinidade entre os autores (nós). Os 119 clusters são os grupos que formados por afinidade ou proximidade, diferenciando os mesmos pela cor.

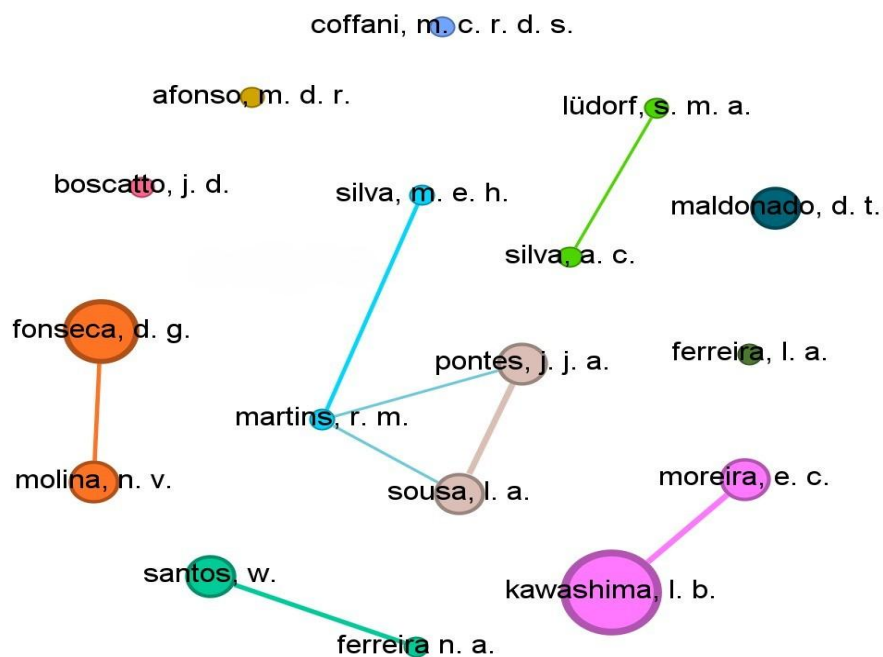
Na figura 2 apresentamos a rede de colaboração apenas com os autores que publicaram mais do que um artigo, na figura 3 demos visibilidade aqueles que assinam a autoria de mais de dois textos e na tabela 5 o quantitativo de textos mapeados por autor.

Figura 2 – Grafo dos autores que produziram mais do que um artigo



Fonte: Os autores (gerado no software Gephi).

Figura 3 – Grafo dos autores que produziram mais do que dois artigos



Fonte: Os autores (gerado no software Gephi).

Tabela 5 – Quantidade de artigos mapeados por autor

Nome	Quantidade de artigos mapeados
Larissa Beraldo Kawashima	6
Denise Grosso da Fonseca	5
Daniel Teixeira Maldonado Evando Carlos Moreira José Airton de Freitas Pontes Júnior Leandro Araújo de Sousa Vicente Molina Neto Wagner dos Santos	4
Alan Camargo Silva Anarílio Ferreira Neto Juliano Daniel Boscatto Lilian Aparecida Ferreira Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani Maria Eleni Henrique da Silva Mariângela da Rosa Afonso Raphaell Moreira Martins Silvia Maria Agatti Lüdorf	3

Fonte: Os autores.

Esse mapeamento inicial evidencia a necessidade de compreender, para além da quantidade de publicações, as trajetórias individuais que contribuem para o fortalecimento da pesquisa sobre a Educação Física no ensino médio. Assim, a análise dos currículos Lattes dos autores mais produtivos (Tabela 5), torna-se estratégica para identificar linhas de pesquisa, redes de colaboração acadêmica, temáticas recorrentes e a natureza da inserção do tema ensino médio em suas trajetórias formativas e investigativas. A partir dessa análise mais qualitativa, busca-se compreender como se configura a produção acadêmica sobre o ensino médio na Educação Física brasileira, em que medida ela se articula a projetos coletivos, orientações acadêmicas e linhas institucionais de pesquisa, e quais são seus principais desafios e potencialidades.

Na Figura 3, são apresentados os autores mais produtivos sobre a temática da Educação Física no ensino médio. Entre eles, destaca-se Larissa Beraldo Kawashima como a autora com o maior número de publicações dentro da amostra pesquisada, totalizando seis textos. A análise de seu currículo Lattes revela que, dos 37 artigos publicados, 14 abordam diretamente o ensino médio, indicando sua forte vinculação com essa etapa da educação básica. Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Larissa desenvolveu sua tese de doutorado no Programa de

Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com o título "Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do IFMT – Campus São Vicente: a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos" (2018), sob orientação do professor Evando Carlos Moreira. Sua atuação como líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física no Ensino Médio Profissionalizante evidencia o aprofundamento de sua trajetória na área, especialmente em temas relacionados à formação docente, práticas pedagógicas e sentido da experiência escolar na Educação Física.

A forte conexão entre Kawashima e Moreira se dá não apenas pela relação de orientação, mas também por colaborações acadêmicas constantes. Evando Carlos Moreira, professor da UFMT e líder do GEEFE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas), tem se dedicado a investigações sobre práticas pedagógicas, metodologias de ensino, história e memória da Educação Física e do esporte. Ao longo de sua carreira, publicou 91 artigos, dos quais 13 abordam o ensino médio, consolidando sua relevância na produção científica sobre essa etapa e contribuindo para a formação de novos pesquisadores.

O segundo maior destaque em termos de produtividade foi Denise Grosso da Fonseca, com cinco artigos mapeados na amostra dessa pesquisa. Ao longo de sua trajetória acadêmica, Fonseca publicou 31 artigos, seis dos quais abordam especificamente essa etapa da educação básica. Professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fonseca coordenou o GEDAEF (Grupo de Estudos em Docência e Avaliação em Educação Física) e integrou o F3P-EFICE (Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física).

Sua conexão com Vicente Molina Neto decorre da atuação conjunta na UFRGS e da coautoria em projetos de pesquisa, como o estudo "A Educação Física no Ensino Médio: estudos de casos na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul" (2014), que resultou em diversas publicações. Molina é um dos pesquisadores mais reconhecidos na área da formação de professores de Educação Física e da prática pedagógica no ensino básico, com 87 artigos publicados, sendo seis sobre o ensino médio.

O terceiro núcleo de destaque é composto por José Airton de Freitas Pontes

Júnior, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), que contribuiu com quatro textos no recorte analisado. Com 92 artigos em seu currículo, tem seis sobre o ensino médio. Sua produção nessa temática decorre, em grande parte, de orientações acadêmicas. Entre seus orientandos, destaca-se Leandro Araújo de Sousa, atualmente professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), que foi seu orientando na especialização e posteriormente colaborador em projetos de pesquisa.

Leandro Araújo de Sousa possui 42 artigos publicados, seis dos quais sobre o ensino médio, e sua trajetória foi marcada pela formação acadêmica na UFC, onde cursou o mestrado e o doutorado em Educação. José Airton e Leandro participaram do projeto “Aspectos psicométricos dos itens de Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): implicações curriculares e pedagógicas” (2014–2016), centrado na avaliação educacional, linha de pesquisa principal de ambos. Ainda que o ensino médio não seja o foco central de suas investigações, os autores tem pesquisado sobre as avaliações educacionais dessa etapa de ensino, como o Enem.

Nesse mesmo núcleo destaca-se Raphaell Moreira Martins, também professor do IFCE, com 44 artigos publicados, sendo três sobre o ensino médio. Raphaell possui como principais linhas de pesquisa: metodologias de ensino da Educação Física escolar, produção de material didático, organização curricular e formação docente na Educação Física. Apesar de não possuírem artigos em coautoria sobre o ensino médio, Raphaell e Daniel Maldonado publicaram conjuntamente dois livros sobre a Educação Física em Institutos Federais, o que evidencia seu engajamento com esse campo de atuação.

Sua trajetória conecta-se à de Leandro de Sousa e Maria Eleni Henrique da Silva, sua orientadora na especialização e no mestrado, ambos voltados ao ensino médio. Maria E. H. da Silva é docente da UFC e conta com 31 artigos publicados, dos quais quatro tratam dessa etapa da educação básica. Ela possui sólida experiência em práticas pedagógicas na Educação Física escolar e já orientou quatro dissertações de mestrado sobre o tema, incluindo a de Raphaell Moreira Martins.

Outro destaque é o professor Wagner dos Santos, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com 225 artigos publicados, dos quais 14 abordam o ensino médio. Sua atuação acadêmica está fortemente vinculada à análise de

políticas educacionais e aos processos de avaliação de sistemas e do ensino-aprendizagem. Santos foi orientado por Amarílio Ferreira Neto durante a graduação, parceria que resultou em colaborações ao longo da carreira.

Amarílio é fundador do grupo de pesquisa Proteoria que atualmente é liderado por Wagner dos Santos. Amarílio Ferreira Neto, atualmente professor visitante na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui 132 artigos publicados, sendo sete sobre o ensino médio. Sua produção tem ênfase na história da educação e da Educação Física. Embora o ensino médio não seja o eixo central das pesquisas de nenhum dos dois, ambos contribuíram de forma significativa para a temática por meio da orientação de dissertações e teses: Wagner orientou quatro dissertações de mestrado e três teses de doutorado; Amarílio orientou duas dissertações e duas teses, o que evidencia o papel formativo da pós-graduação na expansão desse campo investigativo.

Silvia Maria Agatti Lüdorf é outro nome de destaque na produção sobre Educação Física no ensino médio, com três textos mapeados nessa pesquisa. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui um total de 67 artigos científicos, sendo que apenas três tratam especificamente do ensino médio. Sua ligação com Alan Camargo Silva se justifica por uma trajetória compartilhada de orientação e colaboração acadêmica. Lüdorf foi orientadora de Alan Camargo Silva no mestrado em Educação Física, supervisionou seu estágio de pós-doutorado e também participou da banca de sua defesa de doutorado. Atualmente, ambos são docentes da UFRJ e desenvolvem projetos de pesquisa em parceria, o que explica a forte conexão entre os dois autores na rede de coautorias.

Embora o ensino médio não constitua o eixo central das investigações de nenhum dos dois, suas contribuições sobre o tema emergem de vínculos formativos estabelecidos na graduação, pós-graduação e em atividades de orientação e avaliação acadêmica. Silvia Lüdorf orientou quatro dissertações sobre o tema e tem como principais áreas de interesse a formação de professores, a relação entre corpo e cultura, a produção de conhecimento e a metodologia científica, com enfoque nas vertentes socioculturais e pedagógicas da Educação Física. Alan Camargo Silva orientou três trabalhos de especialização sobre o tema e atua principalmente nas perspectivas sociológica e antropológica, com foco nos temas corpo, saúde-doença e esporte, o que potencializa diálogos interdisciplinares que ocasionalmente

convergem para investigações sobre o ensino médio.

Entre os autores identificados na Figura 3 como isolados, Souza publicou apenas de forma individual, enquanto os demais publicaram de forma coletiva com outros autores que não publicaram mais do que dois artigos sobre o tema. Dentre ele destaca-se Daniel Teixeira Maldonado, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Embora o mapeamento da presente pesquisa tenha localizado quatro artigos seus sobre o ensino médio, uma análise mais ampla de seu currículo revela que Maldonado é um dos autores mais produtivos sobre a temática, com 183 artigos publicados, sendo 36 específicos sobre essa etapa da educação básica. Além disso, é autor de quatro livros que discutem o ensino médio na Educação Física brasileira. Sua trajetória acadêmica é marcada por pesquisas sobre a Educação Física Escolar, com foco em políticas educacionais e currículo. Possui ainda três especializações diretamente voltadas ao ensino médio, o que reforça seu compromisso histórico com essa temática.

Outro nome relevante é o de Mariângela da Rosa Afonso, docente da Universidade Federal de Pelotas, que contribuiu com três artigos no recorte temporal considerado. Com 113 publicações em sua trajetória acadêmica, cinco delas tratam do ensino médio. Sua produção se concentra na área da educação, especialmente em políticas públicas para o ensino superior e estágios curriculares. Atualmente, coordena uma pesquisa sobre a configuração do ensino médio nas escolas estaduais de Pelotas, com foco na Educação Física, e orienta uma dissertação de mestrado sobre esse tema, sinalizando uma atuação contínua e atualizada na área.

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), também se destaca com três publicações sobre o ensino médio no período analisado. Seu currículo apresenta 27 artigos e 11 deles são dedicados ao ensino médio, o que demonstra um compromisso significativo com o tema. Sua trajetória acadêmica está ligada às discussões sobre sociologia da juventude, práticas pedagógicas e currículo na Educação Física Escolar. Márcia desenvolveu projetos de pesquisa relacionados ao tema, como *"Corpo, culturas juvenis e ensino médio"*, entre 2021 e 2022, em parceria com o professor Evando Carlos Moreira, também da UFMT. Além disso, ela compartilha produções com Larissa Kawashima e Evando Carlos Moreira, publicadas no formato de capítulos de

livros, consolidando uma rede regional ativa no Mato Grosso que articula pesquisadores da UFMT e do IFMT em torno da Educação Física no ensino médio.

Lilian Aparecida Ferreira, professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), aparece na pesquisa com três artigos sobre o ensino médio. Ao longo de sua carreira, publicou 53 artigos, seis dos quais abordam essa etapa. Sua trajetória é marcada pela investigação das dimensões didático-pedagógicas do ensino, formação docente e pedagogias dos esportes coletivos. Sua dissertação de mestrado foi voltada ao ensino médio, e coordenou projetos de pesquisa, como *"As conexões entre os jovens alunos do ensino médio e a escola: possíveis reflexões para a Educação Física escolar"* (2012–2013) e *"Casos de ensino relacionados à Educação Física Escolar: uma produção dos alunos do ensino médio"* (2011–2012). O desenvolvimento de projetos institucionais, demonstra sensibilidade às demandas da juventude escolar e ao papel da Educação Física nesse contexto.

Por fim, Juliano Daniel Boscatto, professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), é outro autor que apresenta uma trajetória significativa em relação ao ensino médio. Com 24 artigos publicados, cinco deles abordam diretamente essa etapa da educação básica. Além disso, Boscatto é autor de um livro sobre o tema e desenvolveu sua tese de doutorado tendo o ensino médio como contexto investigativo. Atua principalmente nos campos da educação física escolar, prática de ensino e educação especial, com um olhar atento às interseções entre currículo, inclusão e práticas pedagógicas nos institutos federais.

Esse tipo de mapeamento a partir da análise da rede de colaboração e dos currículos dos autores mais produtivos configura-se como um espaço propício para a discussão sobre os pesquisadores que têm se debruçado acerca do tema ao longo da sua carreira, além de conferir visibilidade às instituições e da compreensão do prestígio, do reconhecimento, da definição de posição social e de autoridade desses autores no campo científico (Bourdieu, 1989).

O que está em jogo não é apenas a frequência de publicações ou a quantidade de autores envolvidos com o ensino médio, mas a estrutura desigual do campo científico da Educação Física e os modos como esse tema se inscreve (ou é marginalizado) nas disputas por capital simbólico e reconhecimento acadêmico. Conforme Bourdieu (1989), o campo científico é um espaço social estruturado por

relações de força entre agentes que competem pelo monopólio da autoridade científica. Esse campo é atravessado por diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social e simbólico) que se acumulam de forma desigual entre os pesquisadores e grupos. Nesse espaço, certas temáticas adquirem maior prestígio e visibilidade, enquanto outras são relegadas a um segundo plano, como o ensino médio, frequentemente percebido como um campo de aplicação, e não de produção de conhecimento.

A pesquisa revelou que, embora haja um conjunto relevante de autores que investigam o ensino médio, poucos fazem desse tema o eixo estruturante de suas trajetórias acadêmicas. Em muitos casos, o ensino médio surge como contexto de pesquisa, não como problema científico a ser enfrentado com densidade teórica. Essa constatação revela um padrão recorrente: o ensino médio se torna objeto de dissertações, teses ou intervenções pontuais, muitas vezes orientadas por pesquisadores cuja agenda principal se organiza em torno de temas mais valorizados no campo, como formação de professores, currículo ou políticas públicas.

Essa lógica tende a produzir um processo de desvalorização simbólica do ensino médio enquanto objeto de investigação legítimo no campo da Educação Física. Como consequência, ainda que haja autores com produção consistente e compromissada sobre o tema, o subcampo permanece fragilizado em termos de reconhecimento institucional e circulação simbólica. Ou seja, a existência de produção qualificada não tem se traduzido, até o momento, em uma autoridade epistemológica consolidada capaz de legitimar o ensino médio como uma agenda científica estruturante na área. A ausência de espaços formais de valorização, como linhas de pesquisa específicas nos programas de pós-graduação, presença sistemática em eventos científicos ou editoração de dossiês temáticos em periódicos da área, reforça esse lugar marginal. Trata-se, portanto, menos de uma crítica aos pesquisadores engajados, e mais de uma constatação sobre o modo como o campo os posiciona e responde a essa temática.

Ademais, o baixo índice de conectividade na rede (3%) expõe a fragmentação das articulações acadêmicas e a dificuldade de consolidar uma comunidade científica coesa. Como o ensino médio é percebido como objeto periférico, não mobiliza redes amplas de colaboração nem atrai investimentos institucionais

robustos. Em vez disso, a produção ocorre de maneira dispersa, muitas vezes associada a contextos regionais, iniciativas isoladas ou orientações específicas.

Paradoxalmente, essa condição periférica abre espaço para estratégias de subversão da lógica dominante. Autores vinculados a Institutos Federais com forte inserção no ensino básico, por exemplo, vêm tensionando essa hierarquia ao constituir redes locais de pesquisa, publicar livros, organizar grupos de estudos e propor investigações comprometidas com os desafios reais do cotidiano escolar. Esses movimentos, embora ainda incipientes, indicam a emergência de um subcampo em disputa, que ainda busca reconhecimento pleno dentro do campo maior da Educação Física.

É preciso destacar ainda o silêncio, ou a baixa incidência de autores historicamente reconhecidos como referências no campo da Educação Física escolar no Brasil. Essa ausência não deve ser interpretada como desinteresse absoluto ou desqualificação do tema por parte desses pesquisadores, mas como um indício (Certeau, 2002) relevante da posição que o ensino médio ocupa na hierarquia campo. Ou seja, enquanto o ensino fundamental tem sido tematizado com maior frequência e densidade, o ensino médio tende a ocupar uma posição marginal. Nesse sentido, é possível compreender que a autoridade científica não é construída apenas por mérito investigativo ou rigor metodológico, mas também pela capacidade de certos agentes ocuparem posições de influência, seja em eventos científicos, comissões editoriais, programas de pós-graduação, agências de fomento e, neste caso, na produção científica de artigos. É importante ressaltar que essa constatação se baseia na amostra delimitada por esta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre Educação Física no ensino médio. Através de nossa busca nas bases de dados identificamos que existe uma lacuna relacionada à produção de textos sobre o ensino médio, em comparação com outros níveis da educação básica ou outros temas da educação física escolar.

A análise dos 27 artigos mais citados no universo de 200 estudos sobre Educação Física no ensino médio revela um cenário mais promissor do que o

indicado por mapeamentos anteriores. Embora muitas revisões apontem a escassez de propostas pedagógicas concretas, os textos analisados evidenciam uma produção significativa que dialoga com o chão da escola. Dentre os destaques, estão trabalhos que abordam experiências com conteúdos como lutas, saúde, jogos e brincadeiras, além de estudos sobre as transformações trazidas pela BNCC e pela Reforma do Ensino Médio.

Os artigos sinalizam para a necessidade de escuta dos estudantes e apresentam propostas formativas que vão além da repetição esportiva, reforçando a necessidade de práticas significativas e inclusivas. Apesar disso, observa-se que, entre os textos mais citados, ainda há ausência de investigações que problematizem as relações de gênero, questões raciais, sexualidade, deficiência, religiosidade ou corpo gordo. Algumas dessas dimensões aparecem transversalmente em discussões sobre saúde e padrões corporais, mas ainda carecem de tratamento específico. Esse panorama aponta para um campo em construção.

A análise da rede de colaboração evidencia avanços e fragilidades na consolidação do ensino médio como um campo de investigação. Destaca-se a presença de núcleos produtivos vinculados a colaborações regionais entre Institutos Federais e Universidades, como observado nas articulações entre IFMT e UFMT, IFCE e UFC, ou ainda nas parcerias entre UFRGS e pesquisadores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul. Essas relações favorecem o enraizamento das pesquisas em contextos locais e promovem a continuidade formativa por meio de orientações em diferentes níveis da pós-graduação. Soma-se a isso a atuação constante de pesquisadores que demonstram compromisso temático ao orientarem dissertações, teses e projetos institucionais relacionados ao tema. A produção de livros e o envolvimento em grupos de pesquisa revelam um movimento importante de institucionalização da temática.

Por outro lado, a fragmentação da rede é um indicativo de desafios. A baixa conectividade entre os autores revela a ausência de articulações mais amplas que potencializem o diálogo entre grupos de pesquisa e consolidem lideranças nacionais na área. Embora haja autores com elevada produção, muitos deles abordam o ensino médio apenas como um contexto de investigação, não como um objeto estruturante de suas agendas científicas. A pulverização temática e a escassez de colaborações interinstitucionais de maior alcance dificultam a emergência de uma

comunidade epistemológica coesa e reconhecida no campo da Educação Física escolar voltada ao ensino médio. Nesse sentido, fortalecer articulações em redes nacionais, ampliar a presença da temática nos programas de pós-graduação e fomentar linhas de pesquisa específicas são caminhos para superar a dispersão e potencializar o ensino médio como campo de investigação.

Assim, a presente pesquisa contribui não apenas para mapear o que foi feito, mas sobretudo para provocar a comunidade científica da área a refletir criticamente sobre os vazios de investigação que ainda persistem. Reconhecer o ensino médio como um campo de problemas próprios, atravessado por tensões curriculares, especificidades metodológicas e disputas políticas, é um passo necessário para que ele deixe de ser um contexto de aplicação e se afirme como objeto de conhecimento relevante para a Educação Física escolar.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maycon Ornelas et al. A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e20220076, 2022.

ALVES, Felipe Rocha et al. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 53-72, 2016.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. A Educação Física no Ensino Médio Integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades. **Educação em Revista**, v. 38, p. e26736, 2022.

BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista praxis educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.

BOSCATTO, Juliano Daniel; BAGNARA, Ivan Carlos. Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 29 jun. 2022.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, DF. Mec; Consed; Undime, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

CARDOSO, Marcel Anghinoni et al. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 01, p. 147-161, 2014.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, 2015.

DA SILVA, Marlon André et al. Possibilidades da educação física no ensino médio técnico. **Movimento**, p. 325-336, 2015.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; WELLER, Wivian. Juventude e Escola: Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. Jovens no ensino médio: projeto de vida e perspectivas de futuros. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora **UFMG**, 2014. cap. Seção 2, p. 101- 154.

DE ALMEIDA, Luciano; MARTINS, Fabrício Döring. Educação Física escolar no Ensino Médio Integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 100-120, 2020.

DIAS JÚNIOR, Marcos Jerônimo; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Educação Física no Ensino Médio: atividade de estudo e possibilidades do desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência. Obutchénie: **R. de Didat. e Psic. Pedag.** Uberlândia, MG, v. 5, n. 2, p. 378-406, 1 ago. 2021.

DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, p. 277-287, 2013.

DORIA OLIVEIRA, Nathalia et al. Currículo do Ensino Médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 1, p. 244-244, 2023.

DOS SANTOS FERREIRA, Mayara Luana; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, 2014.

FROSSARD, Matheus Lima; SANTOS, Wagner. O ensino da avaliação na formação de professores de Educação Física / Matheus Lima Frossard, Wagner dos Santos. 1.ed. -- Cuiabá-MT: **EdUFMT**, 2024. p. 54 - 55.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GODOI, Marcos; NOVELLI, Fabiula Isoton; KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e sociedade**, v. 30, p. e200888, 2021.

GRANERO-GALLEGOS, A.; BAENA-EXTREMERA, Antonio. Validación española de la versión corta del Physical Education Classroom Instrument para la medición de conductas disruptivas en alumnado de secundaria. **Cuadernos de psicología del deporte**, v. 16, n. 2, p. 89-98, 2016.

JUNIOR, José Airton F. Pontes et al. Aspectos psicométricos dos itens de Educação Física relacionados aos conhecimentos de Esporte e Saúde no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 12-21, 2016.

KOBASHI, N.; SANTOS, R. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 106-115, 2008.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o direito e o feito. **Educação e Sociedade**. Abr. 2000.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no ensino médio: experiências educativas em uma perspectiva intercultural e antirracista. **Corpoconsciência**, p. 39-63, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; DE SIQUEIRA FARIAS, Uirá; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Lendo o mundo nas aulas de educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre as práticas corporais e o corpo. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-190, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto et al. Educação física escolar no ensino médio: analisando o estado da arte. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, 2016.

SAMPAIO, João Márcio Fialho; DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2018.

SANTOS, Wagner dos et al. Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio. **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190074, 2020.

SCAPIN, Gislei José; FERREIRA, Liliana Soares. O abandono do trabalho pedagógico na educação física do novo ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e09413, 2022.

SO, Marcos Roberto et al. Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 1, p. 158-158, 2021.

SOUZA, Jaqueline Aparecida de; PAIXÃO, Jairo Antônio da. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 96, n. 243, p. 399-415, 2015.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 23, p. 73-93, 2015.